

OBRAS PASTORAIS E DOUTRINÁRIAS
DO MUNDO IBÉRICO

DEL ENSEÑAMIENTO DEL
CORAZÓN

Patrícia Antunes Serieiro Silva

Universidade Estadual de Campinas

*O ensino da fé cristã na Península Ibérica
(sécs. XIV, XV e XVI)*



Obras Pastorais e doutrinárias do mundo ibérico

Del enseñamiento del coração

Para citação e referência:

SILVA, Patrícia Antunes Serieiro. “Del enseñamiento del coração”. In: TEODORO, Leandro Alves (Org.). **O ensino da fé cristã na Península Ibérica (séculos XIV, XV e XVI)**. Banco de dados (Online). 2022. Disponível em:
Consulta em: XX/XX/ XXXX.

Del enseñamiento del corazón

Del enseñamiento del corazón é a edição incunábula da tradução castelhana quatrocentista do tratado *De doctrina cordis*, escrito na primeira metade do século XIII. Com exceção das breves informações contidas em alguns catálogos de obras espanholas e dos artigos de Marcelino González Pascual e, mais recentemente, de Anthony John Lappin, foram poucos os estudos que se dedicaram à análise do texto em sua versão castelhana.

O original latino, *De doctrina cordis*, de proveniência francesa, alcançou grande popularidade, sendo hoje conservado em mais de duzentos manuscritos – consideradas as versões longas e breves. Além disso, foi traduzido em diversas línguas vernaculares (castelhano, francês, alemão, inglês, holandês e italiano) e recebeu várias edições e reedições. Os historiadores chamaram a atenção para o caráter multiforme da obra, visto que ela se adapta a diversos usos e formatos: pregação, sermão, catequese, edificação, escolástica, entre outros (Marcelino Pascual/Christiania Whitehead). Sua autoria, porém, é ainda bastante discutida, tendo sido cogitados inúmeros nomes, como, por exemplo, o dominicano Gérard de Liège (Johannes Trithemius), os abades cistercienses homônimos – Gérard de Liège I e Gérard de Liège II – (André Wilmart), o franciscano São Boaventura (Juan Varela) e o dominicano Hugues de Saint Cher (Guido Hendrix).

A versão castelhana de *De doctrina cordis* surge no século XV, momento de ebulição cultural e auge da tradução para o vernáculo de diversos textos latinos, tanto religiosos como profanos. Dela, nos foram transmitidos três manuscritos, datados da segunda metade do mesmo século, intitulados *Enseñamiento del corazón* – Ms. Palma de Mallorca, Biblioteca Bartolomé March; Ms. 9209, Madrid, Biblioteca Nacional; e o Ms. 170, Santander, Biblioteca de Menéndez Pelayo – e cinco impressos: a edição incunábula, publicada em 30 de julho de 1498, em Salamanca (*Del enseñamiento del corazón*); a edição de Juan Varela, baseada na antecedente, publicada em Toledo, em 1510 (*Doctrina cordis de sant Buenaventura en romance: nuevamente corregido y enmendado*); a edição de Miguel de Eguía, de 1525, baseada, ao que parece, na edição de Toledo (*Doctrina cordis de Sant Buena Ventura en romance*); e a edição de Baeza, de 1551 (*Doctrina cordis del seráfico doctor sant buena ventura en romance: muy util y provechoso para todos los fieles christianos: nuevamente corregido y emendado*), impressa por Andrés Fanega. Têm-se notícias ainda de uma edição de 1576, de Saragoça, cujo impressor foi Miguel de Huessa (*Primera parte del algunos tratados (...) traducidos (...) por fray Domingo Viota que se intitulan Doctrina del corazón, Tratado de amor, Regimiento del ánima, y un Alfabeto espiritual...*).

A edição de Salamanca de 1498, considerada a *editio princeps*, foi publicada alguns anos depois da chegada da imprensa a Castela, em 1473. Ela é composta de prólogo (fólios 1r-2r), de 33 capítulos (fólios 2r-117r), de uma lista de capítulos (fólios 117v-118r) e de uma xilogravura da missa de São Gregório (fólio 118v), imagem não raramente encontrada em outros incunábulo salmantinos da época. Atualmente, contam-se seis exemplares da impressão, localizados em diversas bibliotecas europeias: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Biblioteca Nacional de Portugal, Biblioteca Nacional de Espanha, Biblioteca Nacional de Paris, Biblioteca Menéndez Pelayo e Biblioteca do mosteiro de El Escorial. Apesar das variantes mínimas, não há indícios contundentes para se afirmar que a edição de Salamanca foi realizada a partir de um dos três manuscritos sobreviventes.¹

A presença da letra Y abaixo do escudo da impressora no último fólio da obra (fólio 119r) desencadeou discussões acerca do seu impressor, de modo que alguns historiadores chegaram ao nome de António de Nebrija (1444-1522), um dos personagens mais notáveis do Renascimento europeu. Nebrija foi professor da universidade de Salamanca, autor, entre outras obras, da primeira gramática em castelhano e, possivelmente, diretor de várias impressas que funcionaram na cidade no momento da publicação do livro.² (GUTIÉRREZ, 1981:11).

À exceção da edição de Juan Varela, a qual atribuiu a obra ao franciscano São Boaventura (1221-1274), e das impressões seguintes, que reforçaram a mesma autoria, a edição de Salamanca, assim como os manuscritos que a antecedem, nada dizem em relação ao autor. O mesmo silêncio é encontrado também no que diz respeito ao tradutor. Uma suposição convincente é a de que ele pertenceu aos meios universitários de Castela. Além dos conhecimentos linguísticos necessários para realizar tal tarefa, a ausência de menção a um indivíduo como destinatário do texto, geralmente um mecenas, poderia ser um indício de certa independência social e econômica do tradutor, perfil facilmente encontrável nos ambientes universitários.³ De qualquer maneira, constata-se que ele dominava o programa da tradução, conhecia bem o público-alvo da obra e tinha conhecimentos suficientes de fontes gregas e médicas para fazer correções no texto.⁴ (LAPPIN, 2010:260).

¹ PASCUAL, Marcelino González. Enseñamiento del corazón: una traducción anónima castellana de *De doctrina cordis*. In: **Boletín de la Biblioteca de Menéndez Pelayo**, vol. 78, 2002, p. 44.

² GUTIÉRREZ, Luisa Cuesta. **La imprenta en Salamanca**: avance al estudio de la tipografía Salmantina (1480-1944). Salamanca: Ediciones Universidad Salamanca, 1960, p.11.

³ PASCUAL, *op. cit.*, p. 59.

⁴ LAPPIN, Anthony John. The Spanish Translation: Del enseñamiento del corazón (Salamanca, 1498). In: RENEVEY, Denis; WHITEHEAD, Christiana (Ed.). **A Companion to The Doctrine of the Heart**. The Middle English Translation and its Latin and European Contexts. Exeter: University of Exeter Press, 2010, p. 260.

Del enseñamiento del coraçon, tal como o texto latino, é um tratado ascético-místico, uma espécie de guia espiritual. Numa linguagem profundamente alegórica e figurada, ele fornece orientações sobre como preparar o coração – signo material (órgão humano), mas, ao mesmo tempo, simbólico (emblema da vida íntima, da interioridade e da moralidade)⁵ – para a sua união com Deus. Nesse percurso, são abordadas sete etapas do coração (preparar, guardar, abrir, estabilizar, dar, elevar e escindir o coração), as quais correspondem aos sete dons do Espírito Santo (temor, ciência, piedade, fortaleza, conselho, entendimento e sabedoria) e invocados valores e comportamentos ascéticos e morais.

O texto é construído tendo como base menções constantes às passagens bíblicas, principalmente do Antigo Testamento. Também são recorrentes os comentários dos Padres da Igreja e dos doutores medievais (Jerônimo, Agostinho, Crisóstomo, Ambrósio, Dionísio, Gregório, Bernardo de Claraval, entre outros), assim como, em menor medida, a referência a autores profanos (Platão, Aristóteles, Sêneca, Avicena, entre outros). Observa-se ainda o uso de provérbios, de exemplos do cotidiano e de abundantes metáforas, sobretudo aquelas relacionadas ao ambiente doméstico. Ao abordar as diversas maneiras de se preparar o coração para receber Jesus Cristo, o autor diz: “o coração é de se preparar assim como é preparada a casa para receber algum hóspede de grande dignidade e como é preparado o manjar para comer e como é preparada a esposa para o prazer do esposo que vem vê-la”.⁶

Até onde se sabe, a versão castelhana de *De Doctrina Cordis* foi consumida, principalmente, nos ambientes monásticos e conventuais, público ao qual ela é endereçada. As marcas e as anotações deixadas em alguns exemplares reforçam essa hipótese. Em todo caso, a nosso ver, não se deve descartar a possibilidade da utilização do livro por outros possíveis leitores/ouvintes. Embora faça referências às rotinas da vida claustral, há, no texto, ensinamentos morais e virtuosos, assim como instruções sobre os rudimentos da fé – os sete dons do Espírito Santo, os cinco sentidos (fólios 17r-23r), o *Credo* (fólios 83r-90r), entre outros –, que bem poderiam ser usufruídos nos círculos leigos. Vale ressaltar que as fronteiras de algumas prescrições sobre os fundamentos da fé cristã para os religiosos e leigos, contidas em

⁵A respeito desse assunto, ver: BAINVEL, J. “Coeur sacré de Jésus (Dévotion au)”. In: VACANT, A.; MANGENOT, E; AMANN, E. *Dictionnaire de Théologie Catholique*. Paris: Letouzey et Ené. Vol. III, 1908, pp. 271-351.

⁶“E primeramēte para mientes cerca del aparejo del coraçõ que el coraçon es de aparejar ansi como es aparejada la casa para rescebir a algun huesped de gran dignidad e como es aparejado el mãjar para comer e como es aparejada la esposa para prazer al esposo que la viene a ver”. DEL ENSEÑAMIENTO DEL CORAÇON. Salamanca [Impr. de Nebrissensis, Gramatica], 1498, fol. 2v, tradução nossa.

certas obras em vernáculo na península ibérica, nesse momento, não eram tão rigidamente demarcadas.⁷

Como era de se esperar, a tradução castelhana não fugiu à regra e sofreu algumas adaptações. Além da *ordinatio*, que converteu os sete capítulos do texto latino em 33 capítulos, mais curtos e desiguais, a obra é dirigida a religiosos do sexo masculino (monges e frades), talvez noviços, ao contrário da sua versão original, que, aparentemente, foi destinada aos religiosos dos dois sexos, e da tradução em inglês médio, cujo público-alvo, na maior parte dos testemunhos, foram as mulheres religiosas. A alusão aos religiosos claustrais aparece não só na fórmula “tu, religioso”, mas também no vocativo “hermano”: “Pois, irmão, seja o teu canto inteiro e bem pronunciado e soe continuamente em teus lábios o louvor divinal...”.⁸

Outras especificidades importantes da tradução castelhana podem ser destacadas, como, por exemplo, a supressão de críticas aos religiosos superiores – o que também ocorre na versão para o inglês médio –, a substituição e a domesticação de alguns termos, a evitação de perguntas retóricas e a preocupação do tradutor com o conhecimento bíblico do público principal a quem o tratado se destinava, ou seja, os religiosos dos claustros.⁹ Esse último aspecto se verifica, por exemplo, no auxílio que o tradutor oferece ao leitor para tornar mais claras e compreensíveis as metáforas e as alegorias, recurso que tornou as passagens mais longas do que no texto latino.

Palavras-chave: *De doctrina cordis, enseñamiento del coração*, tradução castelhana, Salamanca.

Patrícia Antunes Serieiro Silva
(Universidade Estadual de Campinas)

Bibliografia

BAINVEL, J. “Coeur sacré de Jésus (Dévotion au)”. In: VACANT, A.; MANGENOT, E; AMANN, E. **Dictionnaire de Théologie Catholique**. Paris: Letouzey et Ené. Vol. III, 1908, pp. 271-351.

⁷ TEODORO, Leandro Alves. **Emenda da Língua**. 2022, pp. 5-6.

⁸ “Pues hermano sea el tu canto entero e bien pronunciado e suene continuamente en tus labrios la alabanbança divinal...”. DEL ENSEÑAMIENTO DEL CORAÇON. Salamanca [Impr. de Nebrissensis, Gramatica], 1498, fol. 115r, tradução nossa.

⁹ LAPPIN, *op. cit.*, pp. 244-252.

GUTIÉRREZ, Luisa Cuesta. **La imprenta en Salamanca:** avance al estudio de la tipografía Salmantina (1480-1944). Salamanca: Ediciones Universidad Salamanca, 1960.

HENDRIX, G. “Les ‘Postillae’ de Hugues de Saint-Cher et Le Traité “De Doctrina Cordis.” **Recherches de Théologie Ancienne et Médiévale**, vol. 47, Peeters Publishers, 1980, pp. 114–30.

LAPPIN, Anthony John. The Spanish Translation: *Del enseñamiento del coraçon* (Salamanca, 1498). In: RENEVEY, Denis; WHITEHEAD, Christiania (Ed.). **A Companion to The Doctrine of the Hert.** The Middle English Translation and its Latin and European Contexts. Exeter: University of Exeter Press, 2010, pp. 238-263.

PASCUAL, Marcelino González. *Enseñamiento del coraçon:* uma tradução anónima castellana de *De doctrina cordis*. **Boletín de la Biblioteca de Menéndez Pelayo**, vol. 78, 2002, pp. 31-68.

RENEVEY, Denis; WHITEHEAD, Christiania. ‘Obyn þin hert as a boke’: Translation Practice and Manuscript Circulation in The Doctrine of the Hert. In: JENKINS, Jacqueline; BERTRAND, Olivier (Ed.). **The medieval translator. Traduire au Moyen Âge.** Belgium: Brepols, 2007, Vol. 10, pp. 125-148.

TEODORO, Leandro Alves. *Emenda da Língua.* 2022. 65p. (Manuscrito)

WHITEHEAD, Christiania. De Doctrina cordis: Catechesis or Contemplation? In: RENEVEY, Denis; WHITEHEAD, Christiania (Ed.). **A Companion to The Doctrine of the Hert.** The Middle English Translation and its Latin and European Contexts. Exeter: University of Exeter Press, 2010, pp. 57-82.

Trecho modernizado

Aparejad vuestros coragones al señor. Estas palabras son del sancto samuel: e son escriptas en el primero libro de los reyes. E el señor dize por Ysayas hablando a los predicadores. Fabled al coragon de iherusallen. E en esta palabra es amonestado al predicador que regale con estudio la palabra de salud con declaracion diligente e familiar porque pueda entrar mas ligeramente a los coragones de los oidores. Ca las palabras de Dios ansi son como unas uvas que estan llenas de gran abastança de vino...

Autor do documento: s/a

Título do documento: *Del enseñamiento del coraçon*

Data da composição: ca. Século XV

Lugar de impressão: Castela

1

El qui comiêça el libro que es llamado en
señamiento del coraçon. z primeramente es puesto el prolo-
go del que fizo el libro en el qual ensena tres cosas que deve
guardar el predicador en la su amonestacion.



Parejad vuestros coraçones al
señor. Estas palabras son del san-
cto samuel: z son escriptas en el pri-
mero libro de los reyes. E el se-
ñor dize por Ysayas hablando a
los predicadores. Hablad al cora-
çon de ierlm. E en esta palabra
es amonestado al p̄dicador que
regale con estudio la palabra de
salud con declaracion diligente z familiar. porque pueda en-
trar mas ligeramete a los coraçones de los oydores. La las
palabras de dios ansi son como uvas vuas que estan llenas
de gran abastança de vino. E ansi como es menester que seã
bien pisadas z espremidas las vuas para que salga el vino
dellas: ansi es menester de declarar con diligencia la palabra
diuinal: porq̄ el vino del entendimieto sp̄ual pueda entrar ala
bodega del coraçon. La segun sant augustin dize. la buena
oreja lagar es q̄ tiene en si las vuas de las palabras: z embia
ala bodega del coraçon el vino del entendimieto sp̄itual. E
tantas vezes es cambiado ala bodega del tu coraçon el vino
del entendimieto sp̄itual para te abriuar z embriagar: quã-
tas vezes te es a ti p̄dicada la palabra diuinal. Pues grã
mal es a ti si quedare el tu coraçon vazio z sediento en aque-
sta tal vendimia z fecho semejable a aquellos de los quales
dize el sancto Job. que han sed despues de sp̄irados los laga-
res. Guay de ti si apartas el coraçõ d̄la tu oreja de las bode-
gas del rey celestial: conuiene saber del enseñamieto diuinal
en manera que no pueda entrar al vaso del tu coraçon el vi-
a ij